

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: GARANTINDO DIREITOS, EFETIVANDO A EDUCAÇÃO!

Gleiziany Fortunato de Souza.
Aluska Peres Araújo (Orientadora).
Universidade Estadual da Paraíba - Campus III
Gleiziany-fortunato@hotmail.com

Resumo.

Considerando as diversas dificuldades enfrentadas para podermos oferecer uma escolarização e alfabetização de qualidade para o surdo e levando em consideração que a maioria das medidas tomadas para este fim tem direcionado à exclusão; o presente estudo problematiza a perspectiva da escola bilíngue como o melhor caminho para proporcionar uma verdadeira alfabetização utilizando a língua de sinais – LIBRAS (como primeira língua) e a língua portuguesa escrita no processo educativo do surdo. Através de uma revisão bibliográfica de autores como: ALVEZ, DAMÁZIO e FERREIRA (2010); GONÇALVES (2012); MACHADO (2009); STUMPF (2008); GONÇALVES, SANTOS (2012) Fernandes (ano) e outros, buscamos analisar e refletir o processo de alfabetização destinado às crianças surdas e o quanto esse processo nas escolas bilíngues contribui positivamente, por proporcionar um espaço onde toda a sua estrutura e organização visa priorizar o atendimento ao estudante surdo, para o desenvolvimento social, educacional e profissional do surdo.

Palavra chave: Bilinguismo. Alfabetização. Escola bilíngue.

Considering the various difficulties to be able to offer a quality education and literacy for deaf and taking into consideration that most of the measures taken to this end has directed the exclusion; The present study discusses the prospect of the bilingual school as the best way to deliver true literacy using sign language - LIBRAS (as first language) and writing in the educational process of the deaf Portuguese. Through a literature review by authors such as: ALVEZ, DAMÁZIO and FERREIRA (2010); GONÇALVES (2012); MACHADO (2009); STUMPF (2008); GONÇALVES, SANTOS (2012) FERNANDES (2012) and others, we analyze and reflect the literacy process aimed at deaf children and how this process contributes positively in bilingual schools, to provide a space where the whole structure and organization seeks to prioritize caring for deaf students, for social, educational and professional development of the deaf.



Introdução

O presente estudo problematiza a perspectiva da escola bilingue como o melhor caminho para proporcionar uma verdadeira alfabetização na Língua de sinais (como primeira Língua) e na Língua de Portuguesa escrita, acreditando que ela realmente prepara os surdos para o exercício de sua cidadania e efetiva não só o seu desenvolvimento linguístico e educacional, mas o cognitivo, o emocional, o psicossocial, o familiar, o cultural e a formação da identidade das crianças surdas assegurando assim a continuidade de seus estudos nas demais etapas do ensino.

Visto que os discursos e direcionamentos para uma educação para todos deliberam uma enorme preocupação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em implantar novas diretrizes para preparação de escolas e capacitação de educadores e profissionais em geral, no desenvolvimento de uma escolarização de qualidade para o processo de educação dos estudantes surdos que garanta a prática cultural das comunidades surdas, porém só a preocupação não tem sido suficiente acarretando ainda no cenário contemporâneo um ensino fraguimentado e segregador dentro das nossas escolas e salas de aula maquiadas por uma falsa inclusão, pois segundo Srtumpf (2008, p. 24) “Não se pode falar de inclusão se não são postas as condições necessárias”.

Metodologia

Nesse sentido, O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, que consiste em materializar por meio de pesquisa que nos engrandeça e nos torne aptos a discernir e confrontar ideias de autores acerca do assunto, no período de junho a novembro de 2014, no qual foi realizada mediante consulta a livros presentes na



biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – campus III e por artigos científicos selecionados através de busca em bancos de dados online.

Logo em seguida buscou-se estudar, compreender, analisar e refletir sobre processo de alfabetização destinado às crianças surdas e o quanto a alfabetização nas escolas bilíngues contribui positivamente para o desenvolvimento social, efetivação da escolarização e profissional do surdo.

Análise dos resultados

Frente a essa perspectiva de uma escola fragmentada alicerçada em bases frágeis no atendimento das reais capacidades educativas de todos os estudantes, a educação de surdos parece se tornar ainda mais difícil, e nesse véis se insere a padronização da língua como fator de entravamento de uma real inclusão na escola regular.

O uso da língua portuguesa como única forma de linguagem tem sido visto pelo surdo como uma ameaça ao retrocesso visto que ela representa um passado de rejeição e exclusão e apesar da língua de sinais entendida em seu status de língua esta sendo admitida nas escolas, a língua portuguesa oral e escrita ainda se mantém como mais importante nos espaços educativos e sociais, aplicando aos surdos estereótipos cruéis que acabam por provocar a sua exclusão educacional.

Em virtude disso, nos parece que os estudantes surdos não almejam mais apenas aprender a Língua de Sinais ou na Língua de Sinais querem escolas que toda a sua estrutura e organização estejam voltada para proporcionar-lhes a escolarização e o desenvolvimento integral.

De acordo com Gonçalves e Santos (2012) A efetivação da alfabetização do surdo na educação bilíngue propicia o desenvolvimento linguístico, educacional, cognitivo, emocional, psicossocial, familiar, cultural e a formação da identidade das crianças surdas a partir do uso do bilinguismo, pois através dele, segundo Sá (1999) apud



Gonçalves e Santos (2012, p. 233) ocorre “um aumento nas suas capacidades cognitivas e linguísticas, possibilitando melhores resultados educacionais que os conquistados com a linguagem oral”.

Por isso, apresentamos os ideais do bilinguismo como mecanismos capazes de promover a inclusão dos estudantes surdos nas escolas regulares e na sociedade em geral, visto que encontramos em nossos estudos a evidencia das perspectivas bilíngues como eficazes de proporcionar significativos avanços na educação de surdos e respeito a sua identidade e cultura.

Considerando que muitos estudantes surdos ao ingressarem na escola geralmente possuem pouco ou nenhum conhecimento de sua língua materna torna-se praticamente impossível a alfabetização na LIBRAS e na Língua Portuguesa escrita e conseqüentemente a aquisição de novas aprendizagens resultando em constantes e crescentes prejuízos no desenvolvimento do surdo, pois de acordo com Dizeu e Caporali (2005, p. 588) “[...] a aquisição de uma Língua fornecesse a criança surda à oportunidade de ter acesso à aquisição de linguagem e de conhecimento de mundo e de si mesma.”

Em função dessa deficiência na alfabetização os estudantes surdos chegam às outras etapas da educação básica trazendo varias dificuldades, não apenas na língua portuguesa escrita, mas também no domínio da sua própria língua, desenvolvendo um processo que tem provocado no surdo, perdas irreversíveis nos aspectos cognitivos, sócio – afetivo, linguísticos, políticos, culturais e na aprendizagem (Alvez, Damázio e Ferreira, 2010).

É preciso considerar que uma das etapas mais importante da escolarização de uma pessoa é a alfabetização, pois esta se constitui como um processo onde o estudante estará ingressando em uma nova etapa, conhecendo novos caminhos, entrando efetivamente no mundo das letras, por isso esta é uma fase complexa em que as crianças surdas costumam apresentar muita dificuldade diante desse processo.

Em virtude disso, ressalta-se a urgência em desconstruir e modificar os modelos conservadores das escolas segregadoras comuns em escolas bilíngues (Libras-Português), desde o início do processo de alfabetização visando proporcionar ao surdo a oportunidade de adquirir habilidades para a vida cotidiana e em comunidades.

Por isso, o processo de alfabetização do surdo ocorrendo nas escolas bilíngues apresenta-se como um grande passo para a transformação e progresso da educação surda, visto que a abordagem do ensino em língua de sinais como primeira língua e língua portuguesa escrita como segunda, proposta pela lei 5016/13, que solidifica a concretização das escolas bilíngues almejadas pela comunidade surda por serem garantia de valorização, respeito e propagação da cultura, comunidade e identidade surda, além de através do uso do bilinguismo dentro dessas escolas contribuir para um aumento nas capacidades cognitivas e linguísticas do estudante surdo, viabilizando assim o seu progresso escolar e principalmente promovendo o encadeamento da inclusão educacional, social e a promoção do desenvolvimento integral do surdo.

Seguindo a perspectiva de Eulália Fernandes (2012) e Alves, Ferreira e Damazio (2010), acreditamos que a escola bilingue em suas perspectivas, didáticas, metodológicas, pedagógicas podem proporcionar ao surdo a alfabetização e o desenvolvimento do letramento para que o surdo não seja mais um reprodutor de pensamento alheio e frases feitas, mas que esteja preparado para o exercício da cidadania, de forma consciente, linguisticamente independente e competente.

As escolas bilíngues, além de muito importante para o desenvolvimento do surdo e do ouvinte é grande contribuinte do biculturalismo, pois promove a convivência, desenvolve o respeito pela cultura e identidade de cada grupo e oferece base para aquisição escrita da língua considerada majoritária, a língua portuguesa.

As referidas escolas também contribuem para a garantia e efetivação da continuidade dos estudos dos surdos nas demais etapas e modalidade de ensino, pois de acordo com Stumpf (2008, p. 23), para que vários e não alguns surdos tenham



“sucesso” é preciso que a escola proporcione a todos as condições de superação da exclusão.

Conclusão

Após o levantamento bibliográfico, diante de tudo estudado, apresentamos algumas considerações finais do presente trabalho. Concluímos que a alfabetização, o desenvolvimento educacional, profissional e a inserção social do surdo caminham juntos, portanto não há como pensa-los isoladamente.

Considerando que a alfabetização é um das etapas mais importantes da escolarização, não ocorrendo de forma significativa, os estudantes surdos talvez não consigam adquirir os demais conteúdos que serão ministrados durante toda educação básica acarretando consequências irreparáveis para o seu desenvolvimento.

Por isso o presente artigo foi de extrema importância para a compreensão e reflexão do processo de alfabetização que tem sido ministrado aos estudantes surdos que por não possuírem um processo de alfabetização satisfatório continuam segregados nas nossas salas de aulas, nas nossas escolas e sociedade, permanecendo marginalizados e excluídos nas diferentes instancias da vida e como o processo de alfabetização realizado nas escolas bilíngues contribuem significativamente para o desenvolvimento integral, social e cultural do surdo, pois toda a sua estrutura e organização escolar foi justamente pensado para atendê-los (BRASIL, 2013)

É notório que as nossas escolas e propostas educacionais parecem ainda se direcionarem sobre bases frágeis de efetivação de práticas para o trabalho com o individuo surdo, pois não lhe oferecem condições para que o mesmo se desenvolva e consolide a sua língua e identidade, por isso a luta por parte de todos que se envolvem no processo de garantia de direitos (pais, professores e interpretes da Língua de Sinais, surdos, assessores do parlamento e integrantes da comunidade surda) para que a lei

5016 de 11 de janeiro de 2013, que estabelece as escolas bilingue finalmente saia do papel.

Para que assim o surdo possa dispor de todos os recursos humanos e materiais necessários (professores devidamente capacitados, métodos pedagógicos adequados, manuais pedagógicos adequados, financiamento, edifício e equipamentos meios tecnológicos tradicionais e inovadores) para alcançar o seu desenvolvimento educacional, garantir o respeito a sua diferença e para que seja enxergado como ser possuidor de pensamento e que possam se expressar através de suas singularidades (Linguísticas) sem sofrer nenhuma repressão.

Referências

ALVEZ, Carla Barbosa; DAMÀZIO Mirlene Macedo; FERREIRA, Josimário de Paula. **A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem bilíngue na Escolarização de pessoa com surdez.** Brasília, 2010.

BRASIL, Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em 10/09/2014 às 22h38min.

_____. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf>. Acesso em 16/ 10/ 2014 às 22h: 34min.

_____. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 09/09/2014 às 20h23min.

_____. Lei 9394 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 06/ 11/ 2014 às 21h e 02min.

_____. Lei 5.016 de 11 de janeiro de 2013. **Estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para surdos. 125º da República e 53º de Brasília, DF.** Disponível em: file:///C:/Users/eu/Downloads/LD_%205.016_DIRETRIZES_POL_PUBLICA%20ED_UCACAO_BLINGUE_SURDOS.pdf. Acesso em: 16/10/ 2014 às 19h29min.

CAVALCANTE, Wanilda Maria Alves. **Fundamentos da Educação Surda.**

Disponível em:

<http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/fundamentos_da_educacao_de_surdos_1354887964.pdf>. Acesso em: 14/ 08/ 2014 às 11h00min.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. **A língua de Sinais Constituindo o Surdo como sujeito.** Educ. Soc. Campinas, Vol.26. P. 583-597, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691>>. Acesso em: 30/ 09/ 2014 às 9h: 52min.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo.** 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012, 104 pg.

FARIAS, Severina Batista. **As tecnologias da Informação e Comunicação e a construção do Conhecimento pelo aluno surdo.** O surdo e o contexto educacional.

João Pessoa. 2006. P. 34-50. Disponível em:

<<http://www.ce.ufpb.br/ppge/Dissertacoes/dissert06/Severina%20Batista/SBF-DISSERTA%20C7%20C30.pdf>>. Acesso em: 19/08/2014 às 11h00min.

FELIPE, Tanya A. **Líbras em contexto.** Rio de Janeiro. Ed. 9º. 2009.

FENEIS, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. 2009. Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/Anexos/Cartilha_Dia_Nacional_Surdos.pdf>.

Acesso em: 22/ 08/ 2014 às 11h 28min.

FESTA, Priscila Soares Vidal; OLIVEIRA, Daiane Cristiane. **Bilingüismo e Surdez:** Conhecendo essa abordagem no Brasil e em outros países. Revista Eletrônica do curso de pedagogia das faculdades OPET, 2012. Disponível em:

<<http://www.opet.com.br/faculdade/revistapedagogia/pdf/n4/ARTIGO-PRISCILA.pdf>>. Acesso em: 02/ 10/ 2014 às 1h: 57min.

GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, Surdez e educação.** 4ª Ed.: Campinas: Autores associados, 2012. P. 3-62.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GONÇALVES, Arlete marinho; SANTOS, Antonio Luis Parlandin. **Alfabetização da Criança Surda: Concepções e identidade. Espaço do currículo**. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/eu/Downloads/14059-22541-1-SM.pdf>>. Acesso em: 02/ 10/ 2014 às 21h: 57min.

LODI, Ana C. B. ; LACERDA, Cristina B.F. de (Orgs.). **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009, 160 pg.

MACHADO, Paulo Cesar. **DIFERENÇA CULTURAL E EDUCAÇÃO BILÍNGÜE: AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES SURDOS SOBRE QUESTÕES CURRICULARES**. Florianópolis, 2009. P. 63-109.

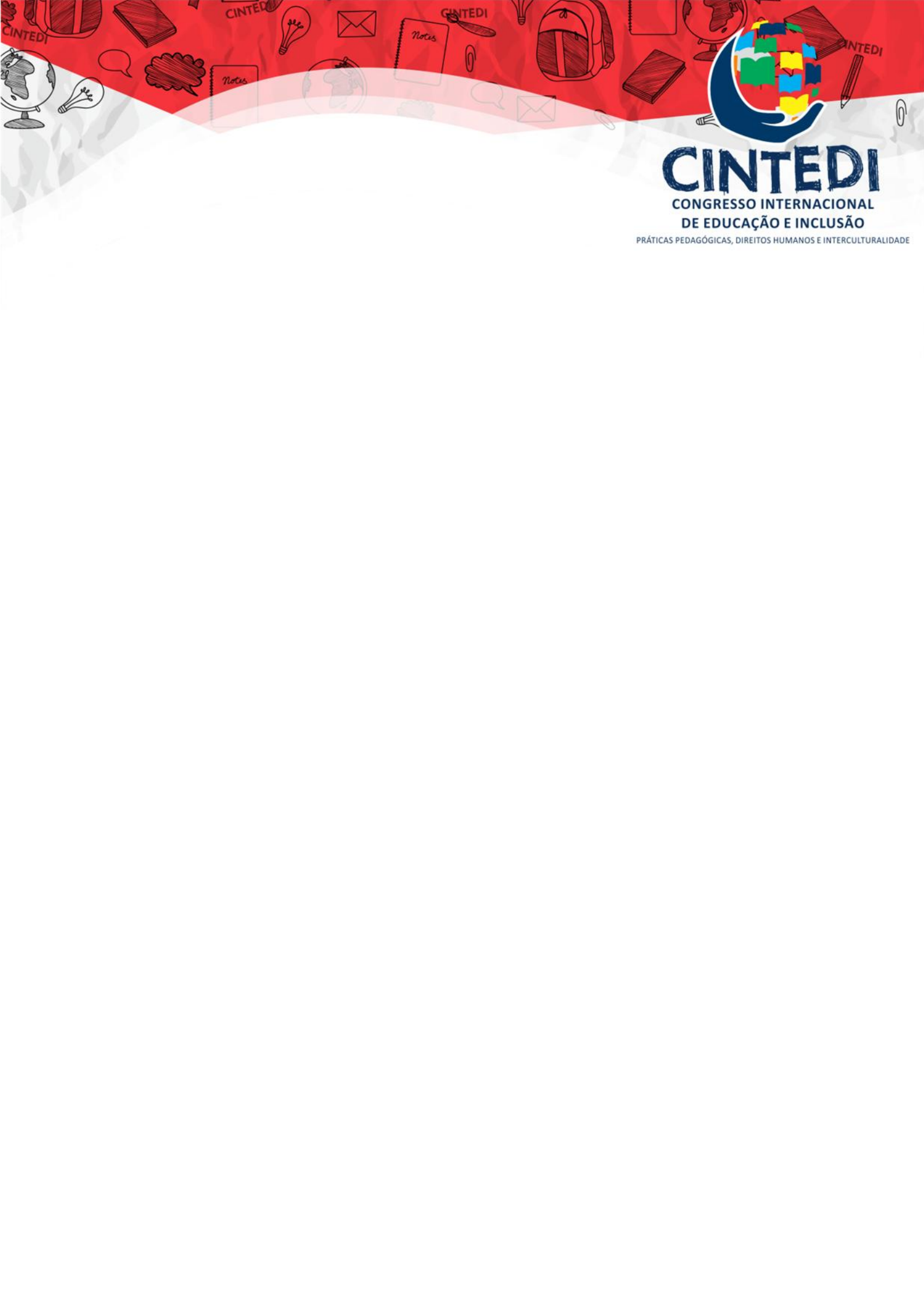
PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **FUNDAMENTOS DA DUCAÇÃO DE SURDOS**. FLORIANÓPOLIS, 2006. Disponível em: <<http://sistemachaplin.com.br/dados/arquivo/arquivo0000003.pdf>>. Acesso em: 05/ 10/ 2014 às 23h: 11.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e interprete de língua brasileira de Sinais e língua portuguesa**. Brasília/ DF. 2004.

STROBEL, Karin et al alunos de letras/ libras licenciatura. **Cronograma História de Surdos**, UFPB, 2011. Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/artigos/cronograma_historia_karin_strobel.pdf>. Acesso em 14/08/2014 às 10h37min.

STUMPF, Marianne Rossi. Mudanças Estruturais para uma Inclusão Ética. In: QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. P. 56-80.

VELOSO Éden; MAIA Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez: A história dos surdos**. 1ª ed. Curitiba-PR. Editora: Mãos Sinais, 2010.



CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE